

# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - Nº 976 - 13 de Janeiro de 2004

**Propriedade**  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

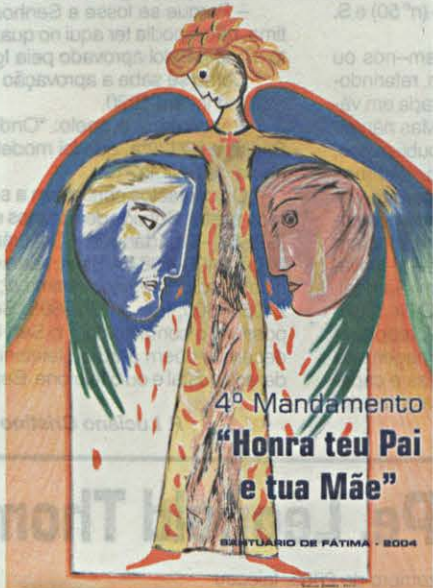
**Redacção e Administração**  
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sesci@santuario-fatima.pt

**Composição e Impressão**  
Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

**Assinaturas Individuais**  
Território Português  
e Estrangeiro  
5 Euros (anual)



## Honra teu Pai e tua Mãe



Qual é o problema número um da Europa? A família. Problema número um porque a família é, e não pode deixar de ser, a base número um de qualquer sociedade. Percebe-se isso pela clássica alegoria da construção.

Como se faz uma construção? Começa-se por uma pedra, a chamada pedra angular. A seguir, calça-se essa pedra com duas outras, uma de cada lado. A partir daí pode continuar-se a construção, com outras pedras de lado, na mesma feira, tendo o cuidado de entretear pedras pequenas com pedras maiores. Quando essa feira tem as pedras bem ligadas umas às outras, e todas ligadas à pedra angular, então há consistência suficiente para aguentar com uma feira superior, a qual segue o mesmo esquema de amarração à pedra angular. O processo pode então continuar até à colocação da cobertura, sempre com o mesmo cuidado de amarrar bem cada peça às peças vizinhas, e assim, tudo fica assente nas primeiras três pedras, das quais a principal é a angular. A unidade e resistência do edifício dependem em última análise da pedra angular.

O que acontece com a construção arquitectónica, dá-se com a formação de qualquer sociedade: a sua consistência depende do modo como estão unidas entre si as peças da célula primária. E aqui todos estaremos de acordo, que a célula primária é a família. Os grupos chamados família alargada, clã, tribo, cidade, pátria, nação, Europa e mundo, ou Humanidade, não têm existência, e ainda menos consistência, sem a família, e família digamos trinária — três elementos e três funções: pai, mãe e filho. Mas filho no plural, já que, por natureza, a família é constituída para perpetuar a humanidade sobre a terra, e estão votadas à morte todas as famílias que não assegurarem esta finalidade. As restantes soluções, ou de filhos sem os dois pais, ou de pais sem vários filhos, só podem acontecer como excepção.

A esta luz se percebe como a família é o problema número um da civilização europeia: é que ela deixou de seguir a regra, para viver na excepção. De facto, não só diminuí o número de famílias, crescendo o número dos que recusam casar-se, como se multiplicam em demasia as famílias de excepção, que são as mono-parentais e mono-filiais. E assim, por escassez da sua célula primária, e enfraquecimento da sua consistência, se abala o edifício social. Por este caminho, a Europa só tem um destino: a morte.

Fique esta nota para anunciar que neste ano 2004 o tema do Santuário vai ser o quarto mandamento da Lei de Deus, com a seguinte formulação: **Honra teu pai e tua mãe**. Infelizmente, já há demasiados filhos que não honram devidamente os pais, e até demasiados pais que não amam os seus filhos. É vital darmos-nos conta de que a Europa só tem futuro se enveredar por um caminho novo, no respeitante à família.

P. Luciano Guerra

## Virgem Peregrina foi entronizada na Basílica

No passado dia da Imaculada Conceição, realizou-se uma cerimónia comovente: foi entronizada na basílica do Santuário a Imagem original da Virgem Peregrina.

Imediatamente antes das vésperas, a Imagem foi colocada na coluna que está junto do altar-mor. Seguidamente, o Dr. Francisco Andrade, um dos promotores do "Terço vivo", realizado no Estádio Nacional, em Lisboa, no dia 18 de Outubro passado, por ocasião do 25.º aniversário do pontificado de João Paulo II e encerramento do Ano do Rosário, colocou nas mãos de Nossa Senhora um belo rosário de cristal de rocha, réplica do que foi oferecido ao Papa.

Foi então lida a seguinte breve história das viagens desta Imagem pelo Mundo.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que está na Capelinha das Aparições, desde 13 de Junho de 1920, saiu do Santuário, pela primeira vez, para Lisboa, em Abril de 1942. Logo nesse ano, pensou-se levá-la ao mundo todo.

Em Outubro de 1945, pouco depois do final da 2ª Guerra Mundial, um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima percorresse todas as capitais e as cidades episcopais da Europa até à fronteira da

Rússia. Essa ideia foi retomada em Abril de 1946 e começou a concretizar-se com a Imagem da "Virgem Peregrina", feita segundo as indicações da Irmã Lúcia e oferecida para o efeito pelo Sr. Bispo de Leiria.

Coroada solenemente, na Cova da Iria, a 13 de Maio de 1947, iniciou nesse dia a sua primeira viagem. Nestes 56 anos, fez 63 viagens e visitou os seguintes 64 países actuais, dos cinco continentes, alguns várias vezes: Portugal (Continente, Madeira e Açores), Espanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Marrocos, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, África do Sul, Zâmbia, Zimbawe, Quênia, Tanzânia, Uganda, Etiópia, Eritreia, Egipto, Líbia, Iraque, Arábia, Índia, Paquistão, Ceilão, Myanmar (Birmânia), Singapura, Malásia, Indonésia, Austrália, Timor Leste, Nova Guiné, Inglaterra, Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Itália, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Hong-Kong, Tailândia, Síria, Jordânia, Israel, Grécia, Áustria, Hungria, Alemanha, Eslováquia, Polónia, Rússia, Cazaquistão e Eslovénia.

Desde Maio de 2000, foram interrompidas as saídas desta imagem origi-

nal da "Virgem Peregrina". Ficou então na Exposição "Fátima Luz e Paz", no Santuário de Fátima, onde foi venerada por dezenas de milhares de pessoas e donde só saiu para estar presente na já referida celebração festiva dos 25 anos do Pontificado de João Paulo II. Agora foi resolvido colocá-la na basílica.

Mais seis imagens, cópias da Virgem Peregrina original, têm partido oficialmente do Santuário de Fátima para muitos outros destinos. Mas são inúmeras as imagens de Nossa Senhora de Fátima que foram entronizadas em todo o mundo e também levam a mensagem da Senhora, anunciada em 1917, na Cova da Iria.

### O terço oferecido

"Inspirado nos Mistérios Luminosos, escolheu-se o cristal de rocha, pedra natural que a luz atravessa com maior luminosidade. Os "Pai-Nossos" têm gravadas na sua órbita frases dessa oração. O conjunto está engranzado em prata, simbolizando o 25º ano. A medalha tem numa face as armas de S. S. o Papa João Paulo II e na outra a Imagem de Nossa Senhora de Fátima coroada Rainha. Na cruz, a coroa de espinhos abandonada evoca o Cristo ressuscitado".

## Dia Mundial da Paz 2004

# Não há paz sem perdão!

*O panorama internacional de guerras, conflitos e terrorismo esteve na origem do grito de esperança lançado por Sua Santidade o Papa João Paulo II, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2004, celebrado no passado dia 1 de Janeiro. Transcrevemos, abaixo, alguns trechos dessa mensagem:*

Nestes últimos anos, a chaga do terrorismo ficou mais virulenta produzindo cruéis massacres, que têm tornado cada vez mais hirto de obstáculos o caminho do diálogo e das negociações, exacerbando os ânimos e agravando os problemas, particularmente no Médio Oriente.

Todavia, para sair vencedora, a luta contra o terrorismo não pode exaurir-se meramente em operações repressivas e punitivas. É essencial que o recurso necessário à força seja acompanhado por uma análise corajosa e lúcida das motivações subjacentes aos ataques terroristas. Ao mesmo tempo, o empenhamento contra o terrorismo deve traduzir-se também no plano político e pedagógico: por um lado, removendo as causas que estão na origem de situações de injustiça, donde brotam tantas vezes os impulsos para os actos mais desesperados e sangrentos; por outro, insistindo numa educação inspirada pelo respeito da vida humana em todas as circunstâncias: com efeito, a unidade do género humano é uma realidade mais forte que as divisões contingentes que separam homens e povos.

Na forçosa luta contra o terrorismo, o direito internacional é agora chamado a elaborar instrumentos jurídicos dotados de eficientes mecanismos de prevenção, monitorização e repressão do crime. Em todo o caso, os governos democráticos bem sabem que o uso da força contra os terroristas não pode justificar a renúncia aos princípios dum Estado de direito. Seriam inaceitáveis

opções políticas que buscassem o sucesso sem ter em conta os direitos fundamentais do homem: o fim não justifica os meios!

No dia 13 de Janeiro de 1997, falando ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé, eu indicava o direito internacional como um instrumento de primeira ordem para a prossecução da paz: «O direito internacional foi durante muito tempo um direito da guerra e da paz. Creio que ele deva ser chamado cada vez mais a tornar-se exclusivamente um direito da paz, concebida em função da justiça e da solidariedade. Neste contexto, a moral deve fecundar o direito; pode igualmente exercer uma função de antecipaçoão ao direito, na medida em que lhe indica a direcção da justiça e do bem».

Relevante foi, ao longo dos séculos, o contributo doutrinal oferecido pela Igreja, através da reflexão filosófica e teológica de numerosos pensadores cristãos, para orientar o direito internacional para o bem comum da família humana inteira. De modo particular na história contemporânea, os Papas não hesitaram em sublinhar a importância do direito internacional como garantia de paz, na convicção de que «o fruto da justiça é semeado em paz por aqueles que praticam a paz» (Tg 3, 18). Através dos instrumentos que lhe são próprios, a Igreja tem-se empenhado neste caminho, à luz perene do Evangelho e com o auxílio indispensável da oração.

No final destas considerações, porém, sinto o dever de recordar que, para a instauração da verdadeira paz no mundo, a justiça deve ser completada pela caridade. O direito para se chegar à paz; e os povos devem ser educados para o respeito do mesmo. Mas, não será possível chegar ao termo do caminho, se a justiça não for integrada pelo amor. Justiça e amor aparecem às vezes como forças antagonistas, quando, na verdade,

não passam de duas faces duma mesma realidade, duas dimensões da existência humana que devem completar-se reciprocamente. É a experiência histórica que o confirma, mostrando como frequentemente a justiça não consegue libertar-se do rancor, do ódio e até da crueldade. A justiça, sozinha, não basta; e pode mesmo chegar a negar-se a si própria, se não se abrir àquela força mais profunda que é o amor.

É por isso que, várias vezes, recordei aos cristãos e a todas as pessoas de boa vontade a necessidade do perdão para resolver os problemas quer dos indivíduos quer dos povos. Não há paz sem perdão! E repito-o nesta circunstância, tendo diante dos olhos sobretudo a crise que continua a embravecer na Palestina e no Médio Oriente: uma solução para os gravíssimos problemas, de que sofrem há tanto tempo as populações daquelas regiões, não será encontrada enquanto não se decidirem a superar a lógica da mera justiça para se abrirem também à do perdão.

O cristão sabe que o amor é o motivo pelo qual Deus entra em relação com o homem; e é o amor também que Ele espera do homem como resposta. Por isso, o amor é a forma mais alta e mais nobre de relação dos seres humanos inclusive entre si. Consequentemente o amor deverá animar todos os sectores da vida humana, estendendo-se também à ordem internacional. Só uma humanidade onde reine a «civilização do amor» poderá gozar duma paz autêntica e duradoura.

Ao início de um novo ano, quero recordar às mulheres e aos homens de toda a língua, religião e cultura esta máxima antiga: «Omnia vincit amor» (o amor tudo vence). Sim, queridos Irmãos e Irmãs de todos os ângulos da terra, no fim o amor vencerá! Cada um se esforce por apressar esta vitória. No fundo, é por ela que anela o coração de todos.



# Mãe de Lúcia

O Bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva disse à Irmã Lúcia: «Tem que agradecer a Deus a mãe tão boa e tão santa que Ele lhe deu.»

— Sim, agradeço a Deus a mãe tão boa e tão santa que Ele me deu, enquanto que lamento tristemente tantas outras que entregam os seus filhos à morte, ainda antes de dá-los à luz. Eu sou a última de sete filhos que Deus deu a meus pais. Se eles fossem desse teor, eu não estaria hoje aqui».

A mãe, Maria Rosa, nasceu a 6 de Julho de 1869, em Reguengo do Fetal, Concelho da Batalha, Diocese de Leiria. Casou com António dos Santos a 19 de Novembro de 1890, tendo ela 21 anos de idade.

O marido, conta a seu respeito:

«Quando pedi namoro à tua mãe, o primeiro que combinámos, entre nós, foi conservar pura a flor da nossa castidade, até ao casamento, para oferecê-la a Deus em troca da bênção e dos filhos que Ele nos quisesse dar».

Ele mesmo confessava: «Deus deu-me a melhor mulher do mundo». «Este era o dito ordinário entre aquela gente de Fátima, que a minha mãe valia mais que todas as filhas».

O Doutor Manuel Nunes Formigão que, sob o pseudónimo de Visconde de Montelo, foi o primeiro historiador de Fátima, assim a define: «Tipo de mulher cristã e de boa dona de casa, entregue às lides domésticas, procurava sempre inspirar aos filhos o santo temor de Deus e levá-los ao cumprimento de todos os deveres religiosos».

Lúcia refere: «A minha mãe era uma santa! Porque era humilde, alma de grande fé, amante da justiça e da verdade, cheia de caridade, sempre disponível para servir os de casa e os de fora».

Todas as virtudes nela resplandeciam, dum modo particular o amor à verdade. Lúcia declara:

«Minha mãe dizia sempre a verdade, ainda que fosse contra si mesma. Este bom exemplo lhe devemos nós seus filhos».

Não só ensinava a catequese aos estranhos, mas dum modo particular aos de casa. «A primeira coisa — confessa Lúcia



Mãe de Lúcia, com seus filhos. Foto tirada em 1920, depois da morte do Pai de Lúcia.

— que aprendi, foi a Ave-Maria, porque minha mãe tinha por costume ter-me em seus braços».

Cumpria à risca todos os preceitos da Igreja, mesmo os mais difíceis, como o jejum na Quaresma, três dias por semana.

Era duma caridade inexcedível. Eis um caso referido pela filha mais nova:

«Na prática da caridade a mãe não tinha limites, barreiras nem fronteiras, passava por cima de tudo. Certa vez um homem, chamado Guilherme, contou-nos a desgraça que ia em sua casa: a mulher estava na cama; o filho pequeno sem lavar, sem vestir e sem o pequeno-almoço; os animais nos currais a gritarem com fome.

A minha mãe respondeu dizendo que bem via que a sua esposa ainda na véspera tinha tido um bebé e que, por isso, não podia ainda naquele dia fazer aqueles trabalhos. Mas uma ds suas filhas iria para casa deles para executar os afazeres domésticos: matar uma galinha para fazer os caldos para a esposa que, possivelmente, ainda estaria em jejum. Voltaria para tratar dos filhos dele, dos animais, dar banho ao bebé e tratar da esposa. Convidou-o a vir comer a nossa casa, até que a mulher pudesse ocupar-se desses afazeres. Os filhos viam também para nossa casa, aí tomariam conta deles, até que a mãe pudesse.

O homem aceitou, agradecendo a proposta! E assim sucedeu».

Mais uma vez Lúcia recorda: «A mãe era para com todos, como se fosse uma segunda mãe, e muitos o diziam: que tinham encontrado nela uma segunda mãe

e a ela recorriam como se fosse na realidade».

Ainda outra recordação: «A mãe dizia que, depois de ter casado, tinha sido muito ajudada por meu pai. Que ele não queria que ela fizesse grandes esforços a pegar nos doentes, quando isso era necessário para alimentá-los e outras necessidades. Quando não podia dispensar-se, pagava a uma mulher para que fosse passar o dia na casa dos doentes para os ajudar. A mãe mostrava-se sempre disponível para o que fosse preciso. A chamar o médico, comprar medicinas em Vila Nova de Ourém e chamar o Pároco para vir administrar os sacramentos aos doentes. De noite, quando o doente precisava de assistência, mandava a mãe deles descansar e ficava ela junto do doente. Deitava-se sobre uma manta estendida no chão, junto da cama do doente, para estar disponível para acudir sempre que precisasse».

Depois de a mãe de Lúcia ter passado alguns dias na Quinta da Formigueira, Frossos, Braga, junto do Senhor Bispo de Leiria, este disse: «Gostei muito de ela passar estes dias na sua companhia».

Finalmente os familiares comunicaram à Lúcia que sua mãe estava muito mal, às portas da morte. Mas, as superiores não lhe permitiram assistir-lhe nos últimos momentos.

«A mãe, ao receber esta carta, disse: — Então nem para assistir à minha morte a deixam voltar a Fátima! Mas ofereço a Deus este grande sacrifício, para que Ele a guarde, a ajude sempre a ser boa. E chorando inclinou a cabeça, sustentando-a entre as mãos, debruçada sobre os joelhos».

E disse soluçando: «É a última gota que Deus me reservava no fundo do cálice e que eu havia ainda de beber sobre a terra! Tomo-a por seu amor».

Assim foi esta mulher que teve o privilégio de ser mãe da principal protagonista da mensagem que Nossa Senhora nos veio trazer a Fátima.

Pe. Fernando Leite

NOTA — Neste mesmo espaço da edição anterior da Voz da Fátima, publicámos uma fotografia dos pais dos beatos Francisco e Jacinta Marto, quando o texto se referia ao Pai de Lúcia. Apresentamos o nosso pedido de desculpa pelo lapso cometido.

# À procura de N.ª Senhora da Lapa

No número da "Voz da Fátima" de 13 de Novembro de 2003, fizemos um apelo aos leitores, no sentido de nos informarem onde estará a imagem de Nossa Senhora da Lapa, publicada na gravura nº 47 de um catálogo de 1914, da Casa Estrela, do Porto, a qual serviu de modelo para a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que está na Capelinha das Aparições, desde 1920, sendo retiradas apenas os arjos da base e modificados um pouco o rosto e a posição das mãos. A página 14 desse catálogo, publicada num livro recente do Dr. Sérgio de Oliveira e Sá, *Santeiros da Maia, no último ciclo da escultura cristã em Portugal*, p. 178 regista outras imagens: um santo bispo (nº 48), N.ª S.ª de Lourdes (nº 49), outro santo, talvez Santo Afonso de Ligório (nº 50) e S. Lourenço (nº 51).

Alguns leitores escreveram-nos ou telefonaram a dar informações, referindo-se à Senhora da Lapa, venerada em várias localidades de Portugal. Mas não dizem respeito à imagem que publicámos, mas a outras. Mesmo assim, estamos muito gratos a esses leitores, porque vieram completar o que já conhecemos sobre essa invocação, muito conhecida em Portugal: Amadora, Condeixa-a-Nova, Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, Sardoal, Sernancelhe, Vila Viçosa, etc. O Dr. Jacinto dos Reis escrevia, em 1967, reportando-se a 1946, que havia 36 imagens da Senhora da Lapa, só em igrejas e capelas da diocese de Braga. Será alguma delas a que referimos?



Contamos uma história engraçada, contada pela Dr.ª Delmira Maças, na revista "Stella", em Maio de 1967. D. Domingos Frutuoso, antigo bispo de Portalegre, foi fazer uma visita pastoral ao concelho de Marvão, no princípio do Inverno de 1924. Hospedou-se em casa dos pais dela, no princípio do Inverno de 1924. Hospedou-se em casa dos pais dela, no princípio do Inverno de 1924. Hospedou-se em casa dos pais dela, no princípio do Inverno de 1924. Hospedou-se em casa dos pais dela, no princípio do Inverno de 1924. Hospedou-se em casa dos pais dela, no princípio do Inverno de 1924. Hospedou-se em casa dos pais dela, no princípio do Inverno de 1924.

— Não, Senhor Bispo, é Nossa Senhora da Lapa, venerada no Porto...

— Bem, bem...

— Porque perguntou isso?

— Porque se fosse a Senhora de Fátima, não a podia ter aqui no quarto, o culto ainda não foi aprovado pela Igreja».

Como se sabe a aprovação oficial do culto só foi em 1930.

Renovamos o apelo: "Onde pára a Senhora da Lapa, que foi modelo da Senhora de Fátima?"

Os contactos continuam a ser: endereço postal: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Apartado 31 — Santuário de Fátima — 2496-908 FÁTIMA; correio electrónico: [sesdi@santuário-fatima.pt](mailto:sesdi@santuário-fatima.pt); telefone: 249539600; fax: 249539605. Se não for possível o contacto com o Serviço, agradecemos dêem à ou ao telefonista o endereço postal e ou o telefone. Bem hajam!

P. Luciano Cristino (SESDI)

## A Deolinda do José das Neves

# O Menino Jesus «era assim bem como a ela»

No dia 8 de Dezembro de 2003, faleceu a Sr.ª Deolinda de Jesus, filha de José das Neves (Marto) e de Maria Vitória, prima dos videntes Francisco e Jacinta, pelo lado do pai, que era irmão do Ti Manuel Marto. Tinha quase 91 anos, pois nascera a 12 de Janeiro de 1913.

Há uma curiosidade a respeito desta senhora. No dia 13 de Outubro de 1917, à tardinha, o Dr. Formigão perguntou à Jacinta quantos anos parecia ter o Menino Jesus, que tinha aparecido, naquele dia, na Cova da Iria, junto do sol, com S. José e Nossa Senhora. A Jacinta explicou que o menino era "como a Deolinda do José das Neves", acrescentando o Dr. Formigão: "de uns dois anos", e, noutra redacção, "de um para dois anos". Erro do interrogador, porque a me-

nina já tinha quatro, quase cinco anos. Ao interrogar o Francisco, o Dr. Formigão já perguntou: [O Menino Jesus] "era do tamanho da Deolinda do José das Neves?". Ao que ele respondeu: "Era assim bem como a ela".

Esta senhora pertencia a uma família privilegiada. A vidente Lúcia perguntou a Nossa Senhora, logo na primeira aparição, se a Maria do Rosário, irmã da Deolinda, estava no Céu, e recebeu a resposta afirmativa. E o irmão Manuel, já falecido, esteve presente numa das aparições do anjo, antes de 1917.

Outra curiosidade relativa a outro irmão, o Albino, falecido em 1989. Contou-me o seu irmão Manuel que ele nasceu quando o Sr. Cardeal Patriarca, D. José Neto, fez a visita pastoral a Fátima, em

Maio de 1902. Contava ele que a mãe ainda o foi esperar à Fonte Nova, mas teve de voltar para casa porque, entretanto, sentiu as dores de parto. Nasceu o Albino e, logo a seguir, foi baptizado e crismado! Há aqui, porém, uma dúvida: é que o assento de baptismo, no dia 26 de Maio, regista o nascimento no dia 23, dois dias antes da chegada do Sr. Cardeal, que foi a 25. O certo é que em 25, 26 e 27 de Maio desse ano, o Sr. Patriarca crismou cerca de 2.100 pessoas, regressando a Lisboa no dia 28.

Ficam aqui estes apontamentos, a propósito do falecimento da Sr.ª Deolinda de Jesus, que deixou numerosa descendência, a quem apresentamos os pêsames.

P. Luciano Cristino

# Faleceu o Pe. Léopold Thomas

No dia 21 do mês de Dezembro de 2003, faleceu em Charleroi, Bélgica, o Rev. Padre Léopold Thomas. Foi reitor de um pequeno santuário, fundado na localidade de Pironchamps, pouco tempo depois da primeira visita da Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Bélgica, entre 2 de Agosto de 1947 e 21 de Fevereiro de 1948.

Nasceu em Châtelet, em 2 de Junho de 1918 e foi ordenado sacerdote, em 25 de Julho de 1943. Foi enviado em missão para Pironchamps, em 1955 e, desde esse ano, consagrou os seus esforços a ser um testemunho de Cristo e anunciador da Boa Nova.

Fundou uma escola de Nossa Senhora de Fátima, em 1956; foi animador da Acção Católica; guia de seminaristas, que o Bispo de Charleroi lhe confiava; promotor da visita domiciliária da imagem de Nossa Senhora, em colaboração com o Padre Croquet; fundou um pequeno boletim mensal, intitulado "Fátima".

Durante a sua operosa vida, teve também muitos momentos dolorosos, como a morte dos seus pais; o incêndio da capela de Nossa Senhora de Fátima, em 1970, e da escola de Fátima; o falecimento do Padre Raymond Croquet, em 1975, e do diácono permanente, Sr. Roger.

Desde Julho de 1980, habituamo-nos a ver anualmente este sacerdote em Fátima, a presidir à peregrinação do seu santuário, mesmo depois de ter dado uma queda, em 1999, passando a deslocar-se em cadeira de rodas. Em 25 de Julho de 1993, celebrou em Fátima as bodas de ouro sacerdotais. A sua última peregrinação foi no princípio de Junho do ano de 2003. Mons. Reitor do Santuário de Fátima presidiu a uma celebração internacional na Capelinha das Aparições, no dia 1 de Junho, em que agradeceu a colaboração desde venerando sacerdote, na difusão da mensagem de Fátima, concedendo-lhe, por isso, a medalha de ouro oficial do Santuário.

O funeral do Padre Thomas foi no dia 23 de Dezembro, com a presença do Reitor do Santuário de Fátima, que se deslocou propositadamente a Pironchamps.



# Fátima dos pequeninos

N.º 279  
JANEIRO 2004



Olá, amiguinhos!

Estamos em Janeiro e com o frio que tem estado, lembro-me do António, um rapazinho que morava numa casa da montanha. Ali, no Inverno, caía muita neve. E quando havia neve o António não podia ir à escola, porque a neve deixava os caminhos intransitáveis. E foi assim no Natal daquele ano: a neve foi tanta que as pessoas não puderam reunir-se para festejar o nascimento de Jesus, como costumavam fazer, na capelinha da aldeia. Mas logo que a neve derreteu, o que pensou o António? Falou à senhora professora que o ajudasse, porque ele queria alguns meninos para irem de porta em porta, anunciar o nascimento de Jesus. E assim foi. Em véspera do dia de Reis, nada melhor! No fim da tarde, lá foram eles, vestidos de Reis Magos, com campainhas e badalos pelas ruas da sua aldeia, dando a boa notícia: "Jesus nasceu para todos. Vinde adorá-lo!" As pessoas vinham às portas, atraídas pelo ruído. E, en-

corajadas pela ousadia daquelas três crianças, seguiram atrás delas formando um pequeno cortejo, que terminou na pequena capelinha. Ali todos se ajoelharam diante do presépio de musgo e cantaram um lindo cântico de Natal ao Menino Jesus. E o António? No seu íntimo estava muito feliz. No seu coração foi mesmo Natal! E fez qualquer coisa para que o fosse também no coração das outras pessoas.

O que vos parece da iniciativa do António? Algum de vocês, quer contar o que fez para que fosse mais Natal na vossa família, na vossa rua ou na vossa terra?

O Natal não passou. É Natal sempre que alguém faz alguma coisa para fazer felizes os outros. Vamos, pois continuar a fazer Natal, está bem? Cada um vai pensar: "e eu, o que vou fazer para que o Natal continue todos os dias?"

Então... Feliz Ano 2004!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda





# Fátima Santuário de todas as religiões?

## Comunicado da Reitoria do Santuário de Fátima

1 – A Reitoria do Santuário de Fátima, e certamente outras instâncias da Igreja, receberam nestes últimos dois meses quantidades consideráveis de correspondência, por e-mail, fax, etc., no seguimento de uma notícia de sensação, publicada pelo semanário *Portugal News*, editado em inglês, no Algarve, por ocasião do Congresso Internacional sobre «O presente do Homem e o futuro de Deus», que, conforme noticiamos, teve lugar em Outubro passado, no Santuário.

A notícia, que provocou reacções fortes dos navegantes da Internet (os que a nós se dirigiram foram cerca de uma centena) pretende que, com a inspiração de delegados da ONU e do Vaticano, e segundo declarações do Reitor do Santuário, Fátima «irá converter-se num centro inter-religioso (interfaith) onde as religiões do mundo se reunirão para prestar homenagem aos seus deuses». E mais: «O futuro de Fátima ou a adoração de Deus e de sua Mãe (the adoration of God and His Mother) neste santo Lugar, deve passar pela criação de um santuário onde as diferentes religiões se possam misturar (can mingle)». Finalmente que «o Santuário está prestes a sofrer uma reconstrução completa com uma nova basílica-estádio (stadium like basilica), que vai ser erigida junto da existente».

2 – É nossa convicção que a grande maioria, talvez a totalidade, das reacções recebidas, é o resultado de uma longa orquestração, a partir dos Estados Unidos, por parte de pessoas que se opõem acirradamente ao Concílio Vaticano II, sobretudo no que respeita a todas as suas aberturas, com relevo para o diálogo ecuménico e inter-religioso. Nos dias do congresso, manifestaram-se em Fátima mais duas organizações de contestação, com origem no Canadá e em França. Os mentores destes grupos entriçaram-se, há dezenas de anos, atrás de uma argumentação cerrada, donde acusam as autoridades da Igreja, incluindo o próprio Papa, de hereges, apóstatas e infieis à responsabilidade que lhes incumbe.

3 – Para que os leitores possam confrontar o teor da notícia do *Portugal News* com a alocução oral do Reitor na conclusão do congresso, única ocasião em que tomou a palavra, e cujo texto integral publicamos na *Voz da Fátima*, aqui lhes citamos as únicas referências atinentes, tiradas da respectiva gravação: «É verdade que (...) estamos todos ainda muito longe de caminhar para uma única, ou por uma única, ponte. E poderíamos, por isso, tranquilizar-nos, uma vez que, se a ponte do lado não esteja. Mas também é verdade que uma doença epidémica parece ter ameaçado a fé de todas as religiões, de todas as confissões, de todas as tradições, nestas últimas décadas. E por isso regozijamo-nos pela presença fraterna dos representantes de várias cor-

rentes espirituais, e estamos certos de que a sua presença veio abrir um caminho para maior abertura futura deste Santuário, que parece já, por providência divina, vocacionado para contactos e para o diálogo (...) quase explicitamente, com as igrejas orientais, ortodoxas e católicas, na mensagem do Anjo da Paz; e com a religião islâmica, pelo próprio nome que Deus quis escolher para a terra onde havia de aparecer Maria: Fátima.»

4 – Destas palavras pode concluir-se que estamos realmente abertos à universalidade, para o diálogo com outras práticas de fé, segundo a já longa prática da Igreja, mas não evidentemente para o culto, muito menos para o culto sacramental, que é a expressão mais perfeita e última da unidade cristã, e que infelizmente nem ainda com os nossos irmãos mais vizinhos das confissões protestantes é possível. No mesmo sentido, o espaço cultural que, se Deus quiser, começará a ser construído muito brevemente, e que por presunção do jornalista seria semelhante a um estádio, será de facto uma igreja, para nove mil pessoas sentadas, será destinado exclusivamente ao culto católico, ficará localizado não junto à actual basílica, mas entre a Cruz Alta e a estrada nacional, e quando parecer oportuno, segundo o que vem acontecendo, em Fátima e em muitos outros locais sagrados, poderá receber irmãos de outras convicções que queiram fraternalmente conhecer o nosso modo de orar.

A pretensão do *Portugal News* de que o Congresso de Outubro foi inspirado pela ONU e o Vaticano, e estaria «sob os auspícios da World Conference for Religion and Peace» de que seria o seu encontro anual, não tem qualquer fundamento na realidade. A ideia do congresso nasceu totalmente na Reitoria do Santuário, e tirou a sua inspiração da leitura da mensagem, referida no número final deste comunicado, dentro do espírito do Vaticano II.

5 – Dada assim a interpretação correcta do espírito e letra do congresso de Outubro, parece-nos útil expor algumas linhas de reflexão sobre as múltiplas polémicas que desde o princípio se levantaram a propósito das aparições e da mensagem de Fátima, e que são mais um exemplo de como temos ainda muito que caminhar até estarmos capazes de dialogar, dentro e fora da Igreja católica, no campo da religião como no de todas as outras relações sociais.

6 – A Reitoria do Santuário publicou recentemente um opúsculo, com o título *Inquérito aos Assinantes do Jornal «Fraternizar»*, onde tenta mostrar como qualquer olhar «extremista» sobre Fátima pode ser nocivo até ao ponto de se não atinar com a verdade dos factos, se distorcerem os textos, se inventarem segundas intenções e se acoiarem de insanidade mental pessoas normalíssimas e de reconhecida sabedoria.

7 – Hoje é um outro extremismo, diríamos, do lado oposto, que nos obriga a vir a público, para desmentir afirmações categóricas que igualmente distorcem a verdade dos factos e ofendem a dignidade de quem trabalha neste Santuário.

8 – Não parece pretensioso tentarmos uma viagem, mesmo muito rápida, pela história da Igreja e do mundo, já desde o tempo de Jesus, visitando por alto algumas das grandes polémicas religiosas, para delas colhermos lições. Quem não recorda os saduceus, essénios, fariseus e zelotes, da vida pública de Jesus? Poderíamos continuar, no cristianismo e fora dele, em religião como em política, com os gnósticos, os maniqueus, os montanistas, os ultra-montanistas, os rigoristas, os cátaros, os protestantes, os puritanos, os progressistas, os conservadores, os liberais, os centristas, os da extrema direita, os da extrema esquerda; os que exigem e constroem a imagem de um Deus mais próximo, mais misericordioso, mais concendente com as nossas fraquezas, menos ameaçador, tomando partido pelos pobres, e aqueles que do outro lado pugnam pelo respeito das tradições e da ordem, defendem a transcendência de Deus, tomam no rigor de letra as sagradas Escrituras, encaram a sério a salvação da alma porque acreditam na vida eterna, e nas ameaças apocalípticas, às vezes até das mais controversas revelações. Ou seja, disparidades tais que a religião parece mais pretexto do que razão, para que uns, obcecados por não perder o combóio da história, dediquem toda a energia a tentar provar que não há paraíso senão na terra, enquanto outros, descuidando o amor e a justiça para com os pobres, que são a maior parte da humanidade, se dedicam a obstinadas cruzadas, até ao ponto de se incompatibilizarem com as autoridades da Igreja porque não interpretam como eles os apelos de uma revelação particular.

9 – São os extremos e os extremismos! Que em momentos e causas mais cruciais, podem chegar ao fundamentalismo, ao fanatismo, ao terrorismo. O mal último não está na fé, nem só nas ideias, está nos factores que moldam o nosso psiquismo e de que apontamos quatro dos mais importantes: o temperamento, o carácter, a cultura e a educação.

10 – Jesus, na célebre cena do Juízo final, usou a imagem da esquerda e da direita para separar os bons dos maus. Nós não estamos no juízo final, nós somos ainda peregrinos a caminho da plena fraternidade, temos muitos pecadores à esquerda e à direita, sofremos de joio em todas as searas. Em compensação, dispomos de tempo para o diálogo que ainda nos pode unir. E se não dialogamos, o nosso destino será o de Caím: matou Abel para acabar com o incómodo da sua companhia, e passou o resto da vida no

martírio da solidão, com a voz do sangue fraterno a martelar-lhe os ouvidos da consciência.

11 – Admitindo que nas disputas da religião como noutras quaisquer, estamos sempre a tratar com irmãos, que não podemos rejeitar como inimigos, até porque para os inimigos temos um mandato de perdão, como proceder, quando nos encontramos – tão frequentemente – com oposições extremas, até porque todos temos o mau jeito de converter em extremista qualquer moderado que simplesmente discorde das nossas posições? Concretizando: se, entre os que se interessam por Fátima, uns negam tudo das aparições e quase tudo de Nossa Senhora, e outros querem tanto a ambas que acabam por exigir milagres que Deus não quer fazer, como haveremos de proceder? Só temos um caminho: um imenso respeito, um grande esforço para amar o bem que há nos outros, tanto para a esquerda como para a direita, e uma vontade firme de manter a unidade do todo até ao máximo de concessão. Para que se não chegue nunca ou só rarissimamente, ao limite fatal, que acontece quando se pretende matar-nos o nosso próprio ser interior, a nossa identidade. Que aí ninguém consegue, nem deve, ceder.

12 – Como as fracturas são sempre negativas, compreende-se o esforço de quantos têm mais responsabilidade na coesão das instituições, e de quantos se situam em posições, digamos, mais ao centro, para que os extremos se mantenham minimamente tranquilos e não decidam separar-se ou não tenham que o ser à força. Nisto a Igreja de Cristo é realmente semelhante aos outros corpos sociais, embora com as diferenças próprias da presença misteriosa de Jesus, que permanece fiel à sua promessa de vida eterna, comunhão e luz, como no-lo recordam os textos joaninos, neste tempo do Natal.

13 – Os cristãos sabem que a Igreja operou, desde o Concílio Vaticano II, uma reflexão profunda sobre a sua relação com as várias correntes religiosas, de dentro e fora do cristianismo, e mesmo até às posições agnósticas e ateias, de modo a detectar o que nelas todas se poderá encontrar de Deus, já que é impossível que, mesmo no mais desorientado dos homens, não persista algum traço do Criador. Temos nesta atitude um caminho de luz.

14 – Na mensagem de Fátima, os factos e os ditos parecem conter pelo menos dois apelos implícitos ao exercício deste espírito de diálogo com as pessoas de outras convicções. Assim, nas aparições do Anjo da Paz temos dois indícios importantes: o facto de o Anjo se ter prostrado por terra em oração, na primeira e terceira aparições; e o facto de, na terceira, ter dado a comunhão aos videntes sob as espécies do pão à vidente mais velha, que já

tinha feito a sua primeira comunhão, e sob as espécies do vinho ao Francisco e à Jacinta, que assim comungaram pela primeira vez. Tendo ambas as maneiras de proceder caído há muitos séculos em desuso no catolicismo latino, e permanecendo ainda vivas nos cristãos orientais, é normal, parece mesmo obrigatório, ver aí um convite a que procuremos ligar Fátima às Igrejas orientais, quer católicas quer também ortodoxas. Por outras palavras, a mensagem do Anjo da Paz contém uma exortação ao diálogo ecuménico com essas igrejas separadas de Roma há mais de mil anos. Diálogo que, graças a Deus, vai progredindo, lentamente, mas com decisão de ambas as partes.

Um ano a seguir às aparições do Anjo, Nossa Senhora escolhia a Cova da Iria para as suas aparições. Ela sabia que este terreno ignoto viria a ser chamado mais facilmente Fátima, por se situar no território da única paróquia, e mesmo única localidade, que em Portugal tem o nome da filha de Maomé, o fundador do islamismo. Mesmo ao lado de Fátima, havia outras localidades com nomes cristãos, que Nossa Senhora podia ter escolhido. Ora Ela sabia que, em tais circunstâncias, a sua escolha iria lembrar muitas vezes a religião muçulmana, que certamente os árabes por aqui praticaram antes da reconquista cristã. Nossa Senhora sabia que o ser humano é muito atento às coincidências e portanto mais tarde ou mais cedo havia de debruçar-se sobre esta coincidência das suas aparições com a filha de Maomé. E isto, mesmo que, como alguns acham verosímil, o nome da aldeia de Fátima não tenha tido origem na filha do fundador do islamismo. Neste caso, parece que a fidelidade à mensagem de Fátima tem de abrir em nós ao menos uma pequena janela donde possamos olhar para os nossos irmãos de além Atlântico, e quem sabe mesmo se uma porta por onde nós possamos sair de Fátima para os visitar e vice-versa. Nada se fez até hoje, mas todas as coisas precisam de tempo para evoluir. Infelizmente o risco de se andar devagar demais tem sido muito mais forte do que o contrário.

Quanto aos fiéis de outras religiões, e mesmo aos sem religião, também a mensagem de Fátima pode apresentar algum discreto apelo, precisamente na primeira aparição do Anjo. Prostrando-se por terra; e rezando uma oração que não tem conotações com qualquer confissão religiosa, uma vez que se limita aos conceitos de fé, esperança, amor e adoração, não parece temerário, partindo sempre do princípio de que todos os seres humanos são criaturas de Deus e amados por Ele, admitir que, na base dessa oração, se podem manter contactos sérios com outras religiões, com agnósticos e até ateus. Sendo este mesmo o sentir da Igreja, expresso em muitos documentos e gestos, continuará a ser também o nosso caminho. Santuário de Fátima, 2003.12.28. O Reitor: P. Luciano Guerra.

# Congresso «O presente do Homem – o Futuro de Deus»

Como complemento da comunicação da Reitoria que publicamos acima, aqui deixamos a alocução do Reitor do Santuário de Fátima no encerramento do congresso sobre Deus e os santuários, conforme a pudemos tirar da respectiva gravação.

Tenho pena de que não esteja aqui o Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Ele deve estar a terminar agora a celebração das 11 horas, no Recinto do Santuário, mas se tivéssemos previsto mesmo que de facto só agora terminávamos o Congresso, possivelmente ele teria vindo. Teve a amabilidade, como Bispo, de vir no princípio, mas agora a palavra dele seria evidentemente mais solene. Tenho pena, porque eu não consigo dar solenidade suficiente a esta minha palavra, que é de agradecimento.

O Santuário de Fátima não podia fazer estes encontros por si mesmo, de maneira que eu dou graças a Deus por já há vários anos a Universidade Católica ter aceitado colaborar connosco, para estudar os conteúdos da Mensagem, e mesmo os caminhos da pastoral.

Essa colaboração tem-se manifestado, sobretudo, nestes congressos, mas está em vias de se manifestar noutros campos. Eu quero agradecer, repito, antes de mais à Universidade Católica, na pessoa do Director da Faculdade

de Teologia, Doutor Peter Stilwell. Por outro lado, quero agradecer à pessoa que, dentro da Faculdade de Teologia, é a abelha-mestra destes congressos, o Doutor José Jacinto de Farias, o qual prepara estes congressos e preside à Comissão Científica, com amor, generosidade e devoção. Assim, torna-se-nos grato, a nós, Santuário, ter estas pessoas que, de facto, estão identificadas com o essencial do espírito deste lugar e portanto dão a garantia de que a única preocupação que têm é a de serem fiéis ao Transcendente que aqui se manifesta.

Quero-lhes agradecer a eles, aos outros membros da equipa, aos membros da comissão científica, aos do secretariado, aos funcionários do SEDI, (Serviço de Estudos e Difusão do Santuário), que também durante todo este tempo colaboraram, aos funcionários deste Centro Pastoral que nos acolheram, quer dizer, a toda uma série de pessoas que eu não posso de facto nomear, mas que trabalharam de coração para que este Congresso fosse possível.

Admiro-me sempre, a propósito da leitura do bellissimo documento final, que acabámos de ouvir, admiro-me sempre muito como é possível fazer um documento destes, ou com conclusões, ou mesmo, digamos talvez mais modestamente, como uma síntese, porque eu mesmo tenho

muita dificuldade nisso. E por isso também não sou capaz agora de vos dar uma palavra, digamos, final, de resumo de tudo isto. De qualquer maneira, o que teremos conseguido com este Congresso, nenhum de nós o saberá propriamente com muita precisão, até porque a nossa massa encefálica e psicológica, em geral, é muito difícil de perceber. De qualquer maneira, penso e sinto que, pelos termos mais insistentemente ouvidos, e pela profundidade de que a reflexão quase sempre, ou sempre, nos conduziu, é lícito concluir que tratámos de realidades fundamentais e sempre com o máximo de seriedade.

E vêm-me à ideia dois acontecimentos dos mais dolorosos que tivemos nos últimos anos, em Portugal, e que nos revelaram uma perspectiva, enfim, posso estar a ser exagerado, mas que na realidade tem de ser também considerada a sério. É que as nossas pontes ameaçam ruir. As pontes ameaçam ruir. Ao interrogarmo-nos sobre a relação do futuro de Deus com o presente do Homem, o que pretendemos, foi exactamente o que começam agora a fazer os engenheiros das pontes: examinar os alicerces das pontes, as estruturas das pontes, para ver se podemos contar com as pontes para o futuro ou se as pontes estão gastas.

É verdade que estamos ainda muito longe de caminhar todos, e nós estamos

aqui numa variedade já bastante grande e significativa da humanidade, estamos todos ainda muito longe de caminhar para uma única ou por uma única ponte. E poderíamos, por isso, tranquilizar-nos, uma vez que se a ponte dum estiver a ruir, pode ser que a ponte ao lado não esteja. Mas também é verdade que uma doença epidémica parece ter ameaçado a fé de todas as religiões, de todas as confissões, de todas as tradições, nestas últimas décadas.

E por isso regozijamo-nos pela presença fraterna dos representantes de várias correntes espirituais, e estamos certos de que a sua presença veio abrir um caminho para maior abertura futura deste Santuário, que parece já, por providência divina, vocacionado para contactos e para o diálogo. Eu diria, quase explicitamente, com as Igrejas Orientais, Ortodoxas e Católicas, na Mensagem do Anjo da Paz; e com a religião islâmica, pelo próprio nome que Deus quis escolher para a terra onde havia de aparecer Maria: Fátima. Não pode ter sido indiferente a escolha deste nome; e nós, embora não tenhamos feito nada de especial até agora, não podemos deixar de olhar para a escolha deste nome. Porque havia aqui muitos nomes à volta (não havia razão nenhuma para que se não escolhesse S. Mamede ou Atouguia ou outros nomes que há aqui precisamen-

te ao lado), pensamos poder acreditar que foi vontade expressa de Maria e de Deus aparecer num lugar que se chama Fátima. E, interessante, dentro de Fátima, Cova da Iria, Cova da Paz, também não pode ter sido casual, uma vez que havia aqui muitas covas; por exemplo, há uma que se chama Cova Grande, logo aqui a uns 200 ou 300 metros.

Por isso, estamos realmente vocacionados também para a universalidade pelos próprios, digamos, factos da mensagem. E quero agradecer, por isso, a Deus, a Nossa Senhora, enfim, permitam-me esta linguagem mais local, e ao Anjo da Paz, pela inspiração e concretização deste Congresso, que desejamos fosse pan-religioso, e que o foi mais do que intencionalmente. E gostaria de apresentar também a Deus o voto de podermos continuar com esta inspiração dos temas mais profundos da Mensagem de Fátima, para podermos verificar a solidez dos fundamentos da nossa fé. E também, em última análise, a segurança do nosso caminho espiritual que está tão intimamente ligada à segurança de todos os nossos irmãos em humanidade e em fé.

Deus seja louvado e muito obrigado a todos vós. E até ao próximo Congresso.

P. Luciano Gomes Paulo Guerra  
Reitor do Santuário de Fátima



## Movimento em notícia

Sabemos que há várias actividades muito significativas nalgumas dioceses e concretamente nalgumas paróquias, como adoração Eucarística com crianças, jovens, doentes, etc. Pedimos que nos enviem por escrito o que julgarem mais oportuno, se possível acompanhado de uma fotografia.

Eis algumas notícias:

### Portalegre e Castelo Branco



Crianças na Sé de Castelo Branco.

Uma revista bastante conhecida e apreciada, XIS se chama, trazia no seu último número com o título "Aulas de Infância", uma crónica original e curiosa e juntamente a foto de duas crianças legendada com estas palavras: *A partir de certa idade devíamos ter aulas de infância. Matéria: a arte de ser criança. Professores: as crianças.*

Não é para aqui o desenvolvimento desta curiosa originalidade. Algum dia o faremos... Veio-nos à mente esta referência ao acompanhar a celebração litúrgica para crianças que teve lugar na Sé de Castelo Branco no passado dia 16 de Novembro. Embora numerosas não enchiam a Sé que todavia ficou repleta com a presença de adultos. Elas, as crianças da catequese, pela forma como cantaram, estiveram e rezaram deram lição de mestre, foram mesmo professoras, não obstante tratar-se de um acto religioso não muito frequente para elas.

A animadora da celebração foi a Irmã Marília Barbosa da Congregação do Sagrado Coração de Maria que soube situar as crianças ao lado dos pastorinhos de Fátima, sendo fácil a transcrição de sentimentos e até a repetição de gestos, atitudes e de palavras dos pastorinhos vidente em perfeita sintonia com elas. As crianças reunidas na Sé sentiram-se irmanadas com os pastorinhos de Fátima na vivência da fé, do amor e da esperança. Estão na fase receptiva da aprendizagem. Uma aprendizagem vivida, logo ensino, para quem as observa...

Do Jornal "Reconquista"

### Braga

Realizou-se no Centro Apostólico do Sameiro no dia 15.11.03 o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Braga. Participaram 60 Responsáveis Paroquiais dos Sectores Jovem e Adulto.

Os trabalhos decorreram das 8.30h às 16.30h; constando de avaliação das actividades de 2003 através de relatórios previamente examinados no Secretariado Diocesano do Movimento; seguiu-se uma conferência orientada pelo Monsenhor Joaquim Moisés Quinteiro sobre a última Encíclica do Papa - A Eucaristia, vida da Igreja.

Da parte da tarde planificaram-se as actividades do M. M. F. para o ano 2004, com Encontros Interparoquiais, Retiros de Doentes e Responsáveis Paroquiais, Encontros de Jovens e Crianças, Peregrinações, etc. Também foram distribuídos os Boletins "A Família, Santuário de Deus" para orientação das reuniões. O Conselho terminou com a Consagração a Nossa Senhora.

### Bragança - Miranda

Nos dias 6 e 7 de Dezembro, realizou-se no Santuário do Imaculado Coração de Maria - Cerejais - Alfândega da Fé, o Conselho diocesano do M. M. F. Presentes alguns elementos do Secretariado diocesano e as delegações de Bragança, Mogadouro e Miranda do Douro. Feita a revisão das actividades do ano pastoral 2002 - 2003, seguiu-se uma Adoração com Crianças, orientada pela Irmã Marília Barbosa, que decorreu bem. Os participantes aproveitaram esta celebração para verificarem como se deve fazer nas paróquias. Gostaram e pediram para que se repetisse noutras zonas em datas a programar.

A segunda parte do Conselho foi para programar as actividades para o ano 2004.

Eis algumas:

1 - Cada delegação vai motivar as paróquias da respectiva zona a viverem melhor a Mensagem de Fátima, através dos três campos de pastoral - oração, doentes e peregrinações; insistir sobretudo na adoração com crianças e no sector juvenil.

## No Ano da Família

Há dias, a propósito do enlace matrimonial que determinado jovem está prestes a fazer, alguém dizia, em presença do mesmo jovem, que o casamento é, uma questão comercial.

Primeiro os namorados juntam-se, mais tarde casam pelo civil e algum tempo depois vão à igreja. E vão à igreja para quê? Porque convidam umas quantas pessoas para o banquete e recebem umas coroas que lhes pagam o carro ou ajudam a reduzir a dívida da casa. E eis o porquê do casamento na igreja.

Confesso que me fez pena que um jovem, que já não é muito jovem, mas a fazer os últimos preparativos para o seu matrimónio, ouvisse isto. Ele estava triste. Senti-o preocupado por este comentário e outros que foram feitos.

O Santuário de Fátima, durante o ano de 2004, propõe aos cristãos a reflexão sobre o quarto mandamento da lei de Deus. "Honrar pai e mãe e os outros legítimos superiores"

Para que o filho honre os pais é preciso que o sacramento do matrimónio seja realizado em plena consciência e liberdade. Só assim ambos crescem em liberdade matrimonial, se auto-educam e se projectam nos filhos mais com atitudes e comportamentos que com palavras.

Estamos a dois mil anos de distância da Família de Nazaré. As sociedades e as culturas situam-se uma em cada pólo. No entanto, o núcleo da verdadeira família continua a ser o mesmo. O amor mútuo, o respeito mútuo, a ajuda, o diálogo em casal e com os filhos, o amor ao trabalho, a fidelidade conjugal, a oração em família e outros. Se os filhos sentirem, desde o ventre materno, que estes valores estão patentes nos seus pais, é mais, normal que eles os honrem como aconselha o quarto mandamento da lei de Deus. E se os pais derem mais atenção aos avós dos seus filhos certamente que os seus netos também os irão buscar ao lar de idosos para passarem o fim de semana em sua casa. Desta forma a família prolonga-se no tempo com as suas tradições e a sua história porque se transmitem de geração em geração com o que têm de bom e a árvore genealógica continua a derramar a verdadeira seiva.

Neste início de ano aconselho aos grupos do Movimento da Mensagem de Fátima que façam uma hora de oração sobre a família. Sugiro o texto de Lc. 2, 41-52 como base de reflexão. Procurem descobrir o que uniu aquele casal, quais os motivos que os levaram a apresentar Jesus no templo e como a divindade de Deus se escondeu no ser humano para que o homem e a mulher se-

jam enaltecidos. Vejam também quanta delicadeza naqueles "pais" que, de forma tão discreta, cumpriram o seu dever. Reparem ainda na sensibilidade e atenção de Simeão às coisas de Deus e na coragem que teve para transmitir o que sentiu; Uma alegria exuberante porque viu a salvação e contemplou-a. Finalmente, como ancião que era, deu aos "pais jovens" o que possuía de melhor: A sua bênção. Ana a quem agora, por ser de idade avançada, só restava rezar, ao ver o Menino, intuiu que a libertação chegara a Israel. E porquê?

Leiam o texto. Coloquem-se no tempo, naquele preciso momento e lugar. Vejam o que se passou lá. Olhem para hoje, para as famílias, para a sociedade e partilhem a vossa reflexão e a vossa oração.

Depois de cumprir todas as prescrições da lei, a Família de Nazaré voltou para casa. Fazei também o balanço do cumprimento do vosso dever familiar, cívico e religioso. Depois voltem para casa com o propósito de crescer em amor como casal e com os vossos filhos e restante família.

Boa oração! Bom Ano! Muitas bênçãos de Deus para os vossos bons empreendimentos!

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

## Na Escola de Maria

Concerteza ninguém duvida da importância da oração na vida cristã. Ela traduz o pulsar da nossa espiritualidade mais profunda de tal modo que podemos afirmar: "vivemos como rezamos e rezamos como vivemos".

Na arte da oração, somos convidados a olhar para Maria, essa mulher singular. A sua vida é uma vida orante porque conduzida pela fé, confia, louva, agradece tudo quanto lhe é concedido por Deus. Ao mesmo tempo, ao abrir o seu coração ao amor divino, Ela abre-se também ao amor dos irmãos, comprometendo-se totalmente.

Ao analisarmos a Mensagem de Fátima, verificamos que ela não veio acrescentar nada sobre a oração; veio sobretudo recordar-nos a necessidade e a urgência da oração. E, curiosamente, antes das aparições de Nossa Senhora, temos as aparições do anjo onde ressalta o valor da Eucaristia. Certamente este é o sinal mais evidente da centralidade da Eucaristia na vida cristã, criador de unidade e de paz. Foi aliás como sendo o "Anjo da paz" que se apresentou aos pastorinhos e lhes ensinou a oração de adoração ao Santíssimo Sacramento: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e Vos não amam". Também aqui fica bem claro que a primeira atitude do crente é adorar. A oração, mais do que um conjunto de fórmulas, é atitude interior de gratidão e disponibilidade diante de Deus.

Vem então depois Maria, na sua ternura de Mãe, lembrar a oração do tempo que andava um pouco esquecida. Pela contemplação dos mistérios de

Cristo, esta oração simples e ao mesmo tempo profunda, torna-se um caminho de santidade pois coloca-nos numa relação muito íntima com Jesus e Sua Mãe, Maria Santíssima. Podemos dizer que o Rosário é uma oração Cristocêntrica, dado que pretende assimilar o mistério de Cristo e a Sua obra salvadora. Fixando o nosso olhar em Jesus, o Príncipe da Paz, comprometemo-nos com Ele a sermos construtores da Paz.

Ao longo de muitos anos, a recitação do terço foi a oração das nossas famílias. Ainda hoje constitui a melhor escola de oração para as crianças e jovens, o suporte da espiritualidade cristã. Por essa razão, o Santo padre recomenda: "é preciso não deixar perder esta preciosa herança. Importa voltar a rezar em família e pelas famílias, servindo-se ainda desta forma de oração".

No caso dos pastorinhos, verificamos que à medida que se vão aperfeiçoando na arte de orar, tanto mais cresce neles o desejo de perfeição, o amor aos outros, o espírito de sacrifício, etc.

A oração, ainda que pessoal, tem dimensão comunitária porque cria e educa para a comunhão. A fé também se alimenta e cresce em comunidade, daí que tudo deve convergir para a expressão máxima da comunhão que é a celebração da Eucaristia.

Maria é de facto "a mulher eucarística" que nos guia para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com ele.

Da Mensagem de Fátima, faz parte, entre outros aspectos, a devoção dos cinco primeiros sábados. (...) "diz que todos aqueles que durante cinco me-

ses, no 1.º Sábado, se confessarem, receberem a sagrada comunhão, rezarem um terço, e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando os 15 mistérios do rosário, com o fim de me desagravar, Eu prometo assistir-lhe, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas".

Na prática desta devoção, encontramos os elementos essenciais da espiritualidade cristã em ordem à conversão: vida sacramental, (sobretudo referência à confissão e à eucaristia), oração e meditação, (terço e contemplação dos mistérios), e sentido eclesial (conversão dos pecadores e reparação das ofensas).

Por esse Portugal além, são muitos aqueles e aquelas que se consideram Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima. São homens e mulheres, jovens e crianças que procuram viver a sério a sua fé pondo em prática o evangelho ao jeito de Maria e dos três pastorinhos. Mais do que aquilo que o mensageiro faz, importa o testemunho de vida que ele dá. Que grande riqueza! Nas diversas dioceses e paróquias, os Secretariados do Movimento, promovem iniciativas fantásticas que ajudam os fiéis a tomar consciência do que é ser cristão hoje. Muito se tem feito quer no sector da oração, como no sector dos doentes, das peregrinações, das crianças e dos jovens. Há contudo ainda muito por fazer, por isso não desanimemos e confie-mos na protecção da nossa querida Mãe do céu. Precisamos do empenho de todos para dar novo vigor ao Movimento que tanto bem faz nas almas.

Pe. Aniceto (Lamego)

## Faz-te ao largo

### Carta aos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima

No jornal "Voz da Fátima" de Dezembro, escrevi uma carta a todos os mensageiros de Nossa Senhora convidando-os a viverem e a difundirem a Mensagem de Fátima. Hoje dirijo-me aos responsáveis, sobretudo paroquiais.

Jesus disse um dia aos Seus discípulos: "Não fostes vós que me escolhestes, mas Eu é que vos escolhi". O chamamento é um dom que merece resposta. Quando alguém nos convida e lhe dizemos que sim, fica mal não respondermos à missão que assumimos. Em Fátima, o primeiro chamamento de Deus foi feito a Lúcia, Francisco e Jacinta. Aceitaram e responderam tão bem, que dois já estão no Céu.

O Movimento instituído pelos nossos Bispos a nível nacional, assumiu a missão de dar continuidade ao trabalho apostólico dos três primeiros mensageiros. É bom não esquecer que a Mensagem a eles confiada

continua a ser actual e nalguns aspectos mais urgente.

O Secretariado Nacional, no seu último Conselho, decidiu promover um Congresso Nacional no ano 2007, no trigésimo aniversário das Aparições de Fátima. Durante estes três anos, vamos preparar este evento para sabermos quem somos, onde estamos e o que devemos fazer. Neste momento somos para cima de 200.000, de todas as dioceses de Portugal. Em 17 já foram criados secretariados diocesanos pelos respectivos Bispos. Dentro de algum tempo vai ser instituído mais outro.

A nossa preocupação é colaborar na nova Evangelização, como recordou João Paulo II em Fátima e à Carta Apostólica dos nossos Bispos nos 75 anos das Aparições.

Ainda há quem considere o Movimento, como uma Pia União de pessoas com pouca cultura, que apenas

recebem o jornal e rezam. Já isto é bom, mas talvez não saibam o que se está a fazer com os doentes e deficientes físicos, na pastoral das peregrinações, particularmente a pé, as jornadas de formação que se estão a fazer de dois em dois anos, o trabalho que estamos a realizar com crianças e jovens, através de cursos e acolhimento no Santuário, na "Casa Jovem".

Dizer que se trata dum Movimento de pessoas com pouca cultura, não é verdade, pois nele trabalham elementos de várias classes sociais inclusive universitários. É exactamente para nos prepararmos um pouco melhor, que vamos planejar o Congresso. As primeiras jornadas são a 6-8 de Fevereiro de 2004. Não faltem.

Desejamos a todos um ano 2004 cheio de Graças do Senhor e da Bênção de Maria.

Pe. Antunes

### Dias de Deserto

Uma vez que o interesse por esta iniciativa é manifesto, decidiu-se continuar.

Pedimos aos secretariados diocesanos e sobretudo paroquiais, que se empenhem por estes dias de oração, reflexão e convívio. É uma oportunidade de no silêncio daquela montanha, haver um pouco mais de contacto com Deus através da beleza das flores, canto dos passarinhos, das árvores, etc.

Parece-nos que Deus e Nossa Senhora escolheram aqueles lugares para nos falarem mais ao coração do que à inteligência. Os Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, após as aparições do Anjo, fizeram desta montanha colóquios de muita oração contemplativa.

### Não esqueça

**11 de Fevereiro** - Dia do doente. Nas paróquias onde se celebrar este dia, procurem participar. Os que não puderem, peçam ao Senhor pelos que sofrem e pelas pessoas que os tratam.

**6 de Março** - Dia do deserto.

Programa:

**09.15h** - Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições.

**10.00h** - Via-Sacra nos Valinhos e visita à Loca do Anjo.

**12.30h** - Almoço. Cada um traga merenda para melhor aproveitamento do tempo. Assim faziam os pastorinhos.

**14.00h** - Adoração ao Santíssimo e a seguir, Missa.